

196

AMPICILINA-SULBACTAMA X CEFTRIAXONA NO TRATAMENTO DA PERITONITE BACTERIANA ESPONTÂNEA (PBE). *Eduardo C. Palma; Teresa Dalla Costa; Carlos Francisconi; Elfrides E. S. Schapoval.* (HCPA – Serviço de Gastroenterologia e Deptº. de Produção e Controle de Medicamentos, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

A Peritonite Bacteriana Espontânea (PBE) consiste na infecção bacteriana do líquido de ascite. Embora as cefalosporinas de terceira geração, como a ceftriaxona, sejam considerados antimicrobianos de primeira escolha, o preço elevado e a possibilidade do desenvolvimento de resistência bacteriana a estes agentes torna necessária a avaliação de novas alternativas para o tratamento desta patologia. A ampicilina associada à sulbactama apresenta espectro de ação e outras características que podem ser adequadas ao tratamento da PBE. Este trabalho desenvolve-se com o objetivo de verificar a concentração de ceftriaxona e ampicilina no plasma e líquido de ascite de pacientes com PBE. Desta forma espera-se avaliar a eficácia parcial e características farmacocinéticas destes antimicrobianos. Os fármacos serão quantificados através de ensaio microbiológico de difusão em ágar com cilindros, utilizando *Micrococcus luteus* ATCC 9431. O ensaio para otimização da técnica foi realizado adicionando-se quantidades conhecidas dos fármacos em plasma humano. As diluições finais foram realizadas em soluções tampão de pH 8,0 e 6,0 para ampicilina e pH 4,5 e 6,0 para ceftriaxona. Após leitura dos halos de inibição e análise dos dados obteve-se para a ampicilina em pH 8,0 um valor de R para a curva de calibração de 0,9932 e em pH 6,0 um R = 0,9849. Para a ceftriaxona em pH 4,5 o valor de R = 0,9905 e em pH 6,0 um R = 0,9761. O ensaio está sendo validado afim de verificar a exatidão, precisão, repetibilidade e linearidade, além de verificar a estabilidade de amostras de plasma após ciclos de congelamento/descongelamento. A mesma metodologia será empregada para amostras de ascite, que possuem concentração protéica menor que no plasma. Até o momento observa-se que o ensaio apresenta linearidade e repetibilidade. Após a conclusão dos testes de validação e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, os antimicrobianos serão quantificados em amostras de plasma e ascite, fornecidas pelo HCPA. (CNPq – PIBIC)